

# LOGOS

COMUNICAÇÃO & UNIVERSIDADE

Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Uerj  
PPGCOM



“Composição Totêmica”, da Artista Plástica Denise Torbes

39

## Ética e Autoria

# LOGOS

Vol.20. Nº02. 2013

## 39

### Ética e Autoria

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
UERJ

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**  
**UERJ/Rede Sirius/PROTAT**

**L832      *Logos: Comunicação & Universidade* - Vol. 1, Nº 1 (1990)**  
- . - Rio de Janeiro: UERJ, Faculdade de Comunicação Social,  
1990 -

**Semestral**

E-ISSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933

**1. Comunicação - Periódicos. 2. Teoria da informação  
-Periódicos. 3. Comunicação e cultura - Periódicos.  
4. Sociologia - Periódicos. I. Universidade do Estado do Rio  
de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social.**

**CDU 007**



# **UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

## **REITOR**

Ricardo Vieiralves de Castro

## **VICE-REITOR**

Paulo Roberto Volpato Dias

## **SUB-REITOR DE GRADUAÇÃO**

Lená Medeiros de Menezes

## **SUB-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Monica da Costa Pereira Lavalle Heilbron

## **SUB-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA**

Regina Lúcia Monteiro Henriques

## **DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

Glauber Almeida de Lemos

## **FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

## **DIRETOR**

Fernando do Nascimento Gonçalves

## **VICE-DIRETOR**

Erick Felinto de Oliveira

## **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

Fabio Mario Iorio

## **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

Ricardo Benevides

## **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE TEORIA DA COMUNICAÇÃO**

João Luís de Araújo Maia

# LOGOS - EDIÇÃO Nº 39 - VOL 20, Nº02, 2013

**Logos: Comunicação & Universidade** (E-ISSN 1982-2391 | ISSN 0104-9933) é uma publicação acadêmica semestral da Faculdade de Comunicação Social da UERJ e de seu Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC) que reúne artigos inéditos de pesquisadores nacionais e internacionais, enfocando o universo interdisciplinar da comunicação em suas múltiplas formas, objetos, teorias e metodologias. A revista destaca a cada número uma temática central, foco dos artigos principais, mas também abre espaço para trabalhos de pesquisa dos campos das ciências humanas e sociais considerados relevantes pelos Conselhos Editorial e Científico. Os artigos recebidos são avaliados por membros dos conselhos e selecionados para publicação. Pequenos ajustes podem ser feitos durante o processo de edição e revisão dos textos aceitos. Maiores modificações serão solicitadas aos autores. Não serão aceitos artigos fora do formato e tamanho indicados nas orientações editoriais e que não venham acompanhados pelos resumos em português, inglês e espanhol.

## EDITOR CONVIDADO

Márcio Gonçalves

## EDITORA-CHEFE

Leticia Cantarela Matheus

## EDITORAS ASSISTENTES

Alessandra Maia e Rosane Feijão

## CONSELHOS EDITORIAL E CIENTÍFICO

Ricardo Ferreira Freitas (Presidente do Conselho Editorial), Luiz Felipe Baêta Neves (Presidente do Conselho Científico), Danielle Rocha Pitta (UFPE), Fátima Quintas (Fundação Gilberto Freyre), Henri Pierre Jeudi (CNRS-França), Ismar de Oliveira Soares (USP), Luis Custódio da Silva (UFPB), Márcio Souza Gonçalves (UERJ), Michel Maffesoli (Paris-Descartes/Sorbonne), Nelly de Camargo (USP), Nízia Villaça (UFRJ), Patrick Tacussel (Université de Montpellier), Patrick Wattier (Université de Strassbourg), Paulo Pinheiro (UniRio), Robert Shields (Carleton University/Canadá), Ronaldo Helal (UERJ), Alessandra Aldé (UERJ) e Denise da Costa Oliveira Siqueira (UERJ).

## ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Faculdade de Comunicação Social - PPGC - Mestrado em Comunicação  
Revista Logos  
A/C Profa. Dra. Leticia Cantarela Matheus (LCI)  
Rua São Francisco Xavier, 524/10º andar, sala 10129, Bloco F  
Maracanã - Rio de Janeiro - RJ - Brasil. CEP: 20550-013  
Tel.fax: (21) 2334-0757. E-mail: logos@uerj.br

## PROJETO GRÁFICO

Marcos Maurity e Samara Maia Mattos

## DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Willian Gomes (www.vimogo.com.br)

## CAPA

Filipe Feijó (PPGCOM)

## REVISÃO

Camila Augusta, Rosane Feijão, Karla Ribeiro e Alessandra Maia e Letícia Perani



# Sumário

- 3** Apresentação  
**Márcio Gonçalves e Leticia Matheus**
- 6** Dossiê - Ética e Autoria  
*Direitos autorais e cultura da cópia na Era Digital*  
**Arthur Coelho Bezerra (IBICT)**
- 19** *Entre reapropriações e cocriações: o desafio da ética em tempos digitais*  
**Ana Paula Rosa (UTFPR)**
- 32** *Autoria e propriedade – inflexões e perspectivas de uma relação em crise*  
**Beatriz Cintra Martins (IBICT-UFRJ)**
- 44** *Dois documentários e uma tese: rupturas no campo da produção e do consumo cultural*  
**Daniela Zanetti (UFES)**
- 57** *O caso @Pontifex e a reconstrução do religioso em dispositivos conexiais*  
**Moisés Sbardelotto (Unisinos)**
- 73** *Book Trailers: ficção, autorismo e narrativa transmídia na indústria do audiovisual*  
**Luíza Lusvarghi (Universidade Nove de Julho - SP)**
- 89** *A massificação do livro em brochura no século XX e a conquista do mercado universitário nos Estados Unidos e Inglaterra*  
**Willian Eduardo Righini de Souza (ECA-USP) e Giulia Crippa (USP)**
- 100** *Reflexões sobre o fazer cinematográfico: a ética como bússola para uma nova cartografia do cinema mundial*  
**Ana Paula Martins Gouveia (ESAP-USP)**
- 111** *Aspectos éticos, poéticos e comunicacionais do pensamento político de Jacques Rancière*  
**Angela Cristina Salgueiro Marques (UFMG)**
- 122** *O espectador-internauta: desafios em tempos de transição*  
**Gisela G. S. Castro (ESPM-SP)**



# Apresentação

As tecnologias digitais, na sequência das anteriores tecnologias eletrônicas, elas mesmas filhas indiretas da revolução industrial e da invenção gutenberguiana, afetam diversas categorias que anteriormente organizavam não apenas o campo da comunicação mas o conjunto da sociedade. Desse modo, por exemplo, as duas categorias que dão nome à presente edição se encontram hoje bastante desestabilizadas.

É preciso que se diga, mesmo caindo no risco de repetir o evidente, em primeiro lugar, que não se tratam de categorias naturais, invariantes históricas que teriam surgido junto com a humanidade e que atravessariam os tempos sempre idênticas a si mesmas, guardando os mesmos sentidos. Não há uma ética imemorial, assim como não há uma noção de autoria que nos acompanha desde os relatos orais até as escritas em mídias digitais. A ética varia; a autoria também. Mais do que isso. Dado que, em algum momento, começaram a existir, elas podem não apenas ganhar novos sentidos, mas igualmente estão sujeitas a perder todo o sentido. Essas são, portanto, categorias que merecem ser pensadas na história, sujeitas que estão às particularidades do tempo.

Em segundo lugar, é preciso que se evite, nessa consideração contemporânea da ética e da autoria, a tentação da idealização do passado. Tal idealização toma a forma da suposição de que em um passado, tanto faz se próximo ou distante, tanto a ética quanto a autoria seriam categorias estáveis e bem estabelecidas, bem fundamentadas e seguras, que os tormentos de nosso próprio tempo (que se chame de pós-modernidade, modernidade tardia, líquida, atualidade, contemporaneidade etc) fariam tremer.

A ética sempre foi muito mais um problema do que uma solução estável. De Homero e Platão a Kant, passando pelo cristianismo e todo o pensamento medieval, de Kant a Nietzsche e Lacan, e de Lacan até hoje - esses nomes não têm a menor intenção de esgotar a lista dos atores relevantes -, a ética sempre foi algo que se tentava fundamentar, necessariamente de modo parcial e temporário, seja no bem, na justiça, no imperativo categórico, na religião, no desejo. Tentativa de fundamentação que durava até o surgimento de outro movimento de pensamento importante que recolocava o problema (não o mesmo, já que em outros termos) em ação e obrigava a novas buscas de solução.

Além disso, é preciso que se considere que o mundo concreto, a realidade cotidiana, tem seus próprios modos de regulação e ordenação, que na maioria das vezes passa longe dos conceitos propostos por teóricos preocupados com a ética.



Algo semelhante ocorre com a noção de autoria. Autores, individuais ou coletivos, claro, sempre existiram. Autoria não é sinônimo de autor, mas antes certo modo de compreender o que um autor faz. Trata-se de uma forma de situar a criação no campo da cultura.

Assim, por exemplo, do ponto de vista de uma cultura oral anterior à escrita, não há sentido em se sustentar que a autoria remeteria a um autor individual, espécie de gênio inspirado, com uma tonalidade ligeiramente romântica. A ação de criar seria anônima, coletiva, o mesmo se pode dizer da noção de autoria.

Não sendo possível refazer a história das práticas de criação e dos modos como compreender o que seria e faria um “autor”, chegamos mais perto de nosso tempo, com uma noção de autor de obras textuais que começa a emergir lentamente no cruzamento de diversas linhas de eventos históricos: interesses comerciais e econômicos de editores, necessidade de atribuição de responsabilidade e possível punição por textos, desejo de controle político e ideológico das condições de operação dos discursos que são postos em circulação na sociedade, articulações dos próprios escritores, demandas epistemológicas ligadas a um processo de individualização do conhecimento, para citar apenas alguns.

Surgiu assim, lentamente, nos séculos que se seguiram à invenção da prensa tipográfica, uma nova forma de capitalização por meio da noção de propriedade autoral. Embora nos primeiros tempos os donos das obras fossem os impressores, gradativamente os autores foram adquirindo prestígio e autoridade para reivindicar a propriedade intelectual e parte dos lucros, agindo dentro de um novo circuito mercadológico. Essa noção de autoria é correlata de toda uma legislação e prática de direitos de autor, que precisamente são bastante perturbadas pelas possibilidades abertas pelas tecnologias digitais e, por outro lado, por toda a discussão teórica da morte do autor. Curiosamente, a era da cultura digital faz retornar à lógica pré-imprensa de uma autoria coletiva, na qual “quem conta um conto aumenta um ponto” e tal como os copistas alteravam, mesmo involuntariamente, os textos que copiavam.

A revista Logos apresenta o dossiê “Ética e autoria” com o intuito de discutir questões nascidas no contexto específico da cultura digital, em função da qual a autoria, a propriedade intelectual, a garantia do acesso a bancos de dados, a ética, são obrigatoriamente questões a serem pensadas. Os trabalhos aqui selecionados procuram colaborar,

cada um a seu modo, para o entendimento de nosso tempo e das negociações de valor em torno de práticas contemporâneas de criação que acabam por gerar novas éticas ao mesmo tempo em que rearticulam antigos acordos tácitos e até legais.

**Letícia Matheus - UERJ**

Editora-chefe da Logos

**Márcio Gonçalves - UERJ**

Editor Convidado da Logos 39.

# **Dossiê**

*Ética e Autoria*